

P E S Q U I S A

JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

RELATÓRIO ESPECIAL: ENSINO MÉDIO

AGOSTO DE 2020



A [pesquisa Juventudes e a Pandemia do Conoravírus](#) procurou levantar a percepção de jovens (15 a 29 anos) de diferentes regiões, vivências e realidades sociais, sobre como a pandemia tem afetado suas vidas, especialmente os efeitos sobre hábitos, educação, situação econômica, condição de saúde e perspectivas de futuro.

Atentos às influências da crise provocada pela Covid-19 no processo de desenvolvimento das juventudes no Brasil, que somam 47,2 milhões (23% da população), o CONJUVE (Conselho Nacional da Juventude), em parceria com Em Movimento, Fundação Roberto Marinho, Mapa Educação, Porvir, Rede Conhecimento Social, UNESCO e Visão Mundial, promoveram essa iniciativa com o objetivo de apoiar a construção de soluções sistêmicas e influenciar políticas de enfrentamento aos desafios impostos pela pandemia, baseadas em evidências e sustentadas por um amplo processo de diálogo e articulação social.

Entendendo a importância de articular uma ação que amplie o protagonismo de jovens, o estudo não é apenas uma produção de conhecimento sobre jovens, mas sim uma construção com eles, a partir da metodologia de PerguntAção.

RELATÓRIO ESPECIAL: ENSINO MÉDIO

Os primeiros resultados da pesquisa, lançados em junho de 2020, apresentaram a visão de quase 34 mil jovens, indicando variações de acordo com gênero, raça/cor, faixas etárias e regiões do país. Mas a ampla abrangência dessa amostra permite que novas e aprofundadas análises sejam feitas a partir da sólida base de dados constituída.

Este relatório especial traz uma leitura focada nos efeitos da pandemia do coronavírus sobre os 9.693 jovens do ensino médio que responderam à pesquisa, apontando desigualdades entre aqueles atendidos por escolas públicas e privadas.

PESQUISA JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

INICIATIVA:



CORREALIZAÇÃO:



RELATÓRIO ESPECIAL: ENSINO MÉDIO



O Relatório Especial: Ensino Médio na pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus está licenciada com uma Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional.

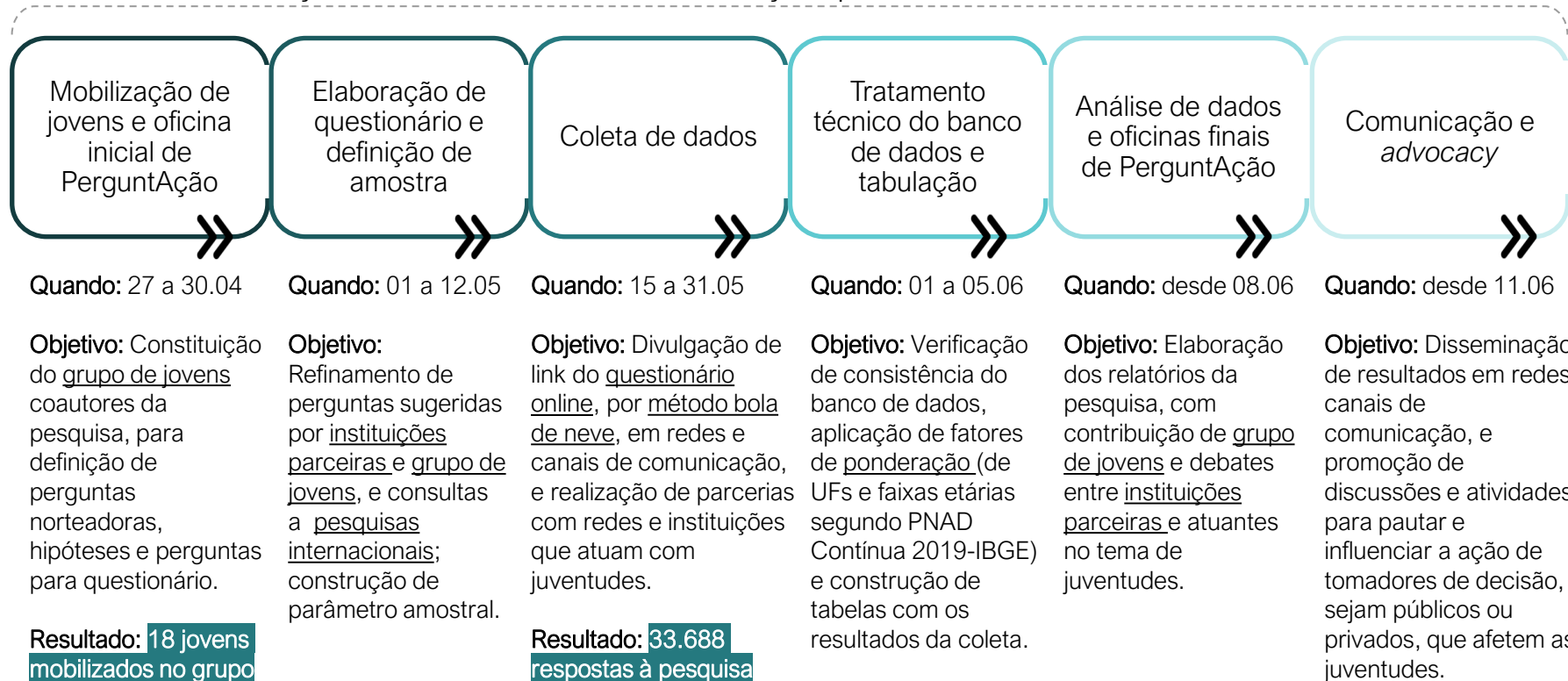
Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, não podendo ter fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. Para ver o texto completo da licença, acessar:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://www.juventudeseapandemia.com/>.

PASSO A PASSO DA PESQUISA

Comitê de Governança: reuniões contínuas entre instituições parceiras



PERFIL

QUEM SÃO OS E AS **JOVENS DO ENSINO MÉDIO**
QUE RESPONDERAM À PESQUISA

RELATÓRIO ESPECIAL: ENSINO MÉDIO



_Dos 34 mil jovens que participaram da pesquisa Juventudes e Pandemia do Coronavírus, **9.693 declararam estar cursando ensino médio.**

_ Ainda que a maioria deles esteja na escola pública, essa proporção é menor do que em relação ao total da população jovem do país (88%).

Ensino médio
público

74%

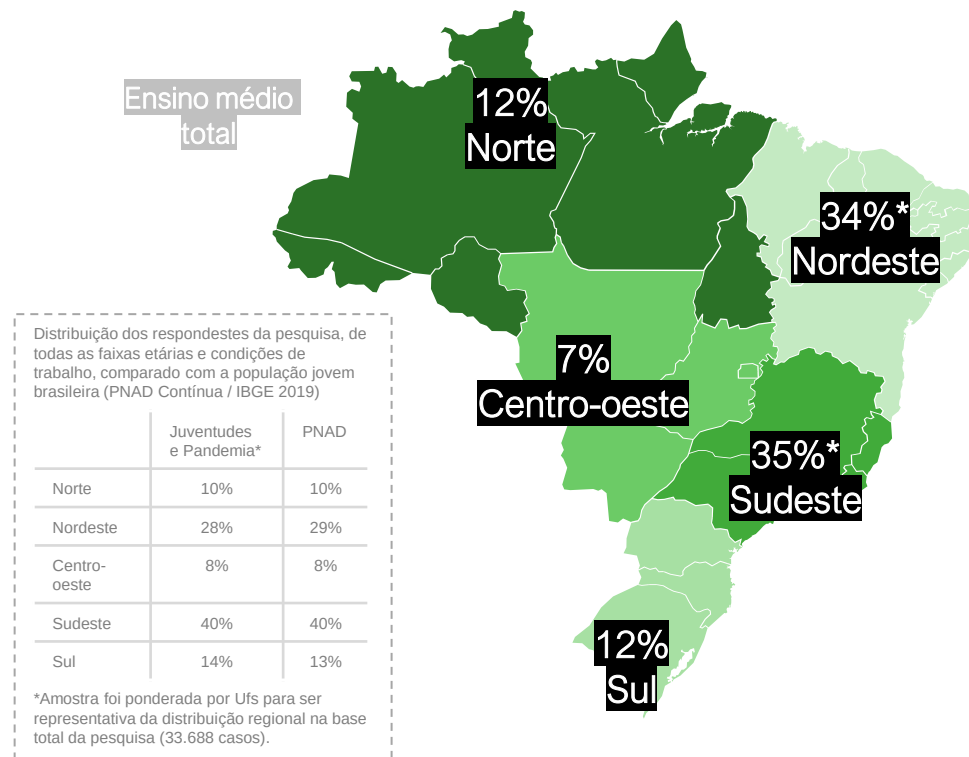
Ensino médio
privado

26%

PNAD Contínua/ IBGE 2019

Ensino médio
88% público; 12% privado

» Região de moradia



_Os jovens de ensino médio que responderam à pesquisa residem em todas as regiões do país, com grande volume de participações entre Nordeste e Sudeste .

	Ensino médio público	Ensino médio privado
Norte	10%	16%
Nordeste	43%	13%
Sudeste	28%	52%
Sul	14%	8%
Centro-oeste	5%	11%

_Esses estudantes moram, principalmente, em cidades do interior e em área urbana. Consequentemente estão, em sua maioria, ligados à rede de água encanada e em ruas asfaltadas ou pavimentadas.

» Características do município

A área é:

17%
Rural

83%
Urbana

PNAD Contínua/
IBGE 2019
86% Urbana
14% Rural

27%
Capital

24%
Região
Metropolitana

49%
Interior

PNAD Contínua/IBGE
2019
23% Capital
17% Região
metropolitana
60% Interior

» Características do domicílio

A água vem de:

82%
Rede geral de
distribuição

13%
Poço ou nascente

5%
Outro meio

PNAD Contínua/
IBGE 2019
84% Rede geral
de distribuição
13% Poço ou
nascente
2% Outro meio

A rua é:

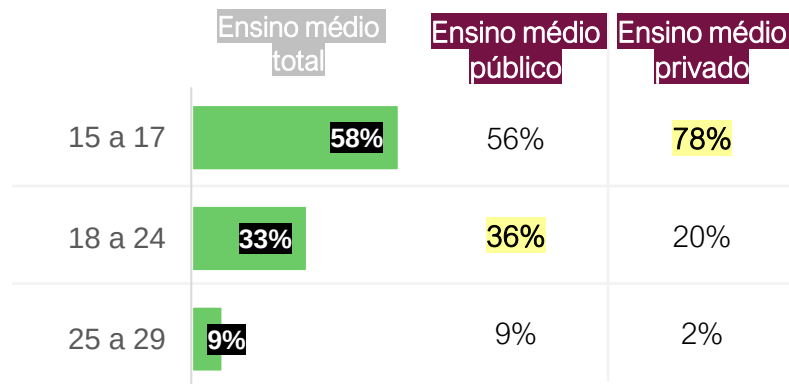
79%
Asfaltada/
pavimentada

21%
Terra/ cascalho

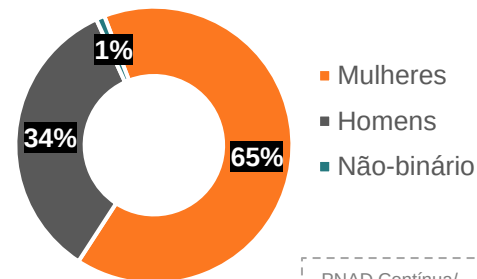
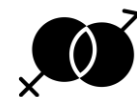
_Entre respondentes da pesquisa, jovens que declararam estar no ensino médio privado tendem a ser mais novos do que aqueles em escolas públicas.

_A adesão à pesquisa foi maior entre mulheres do que homens.

» Idade



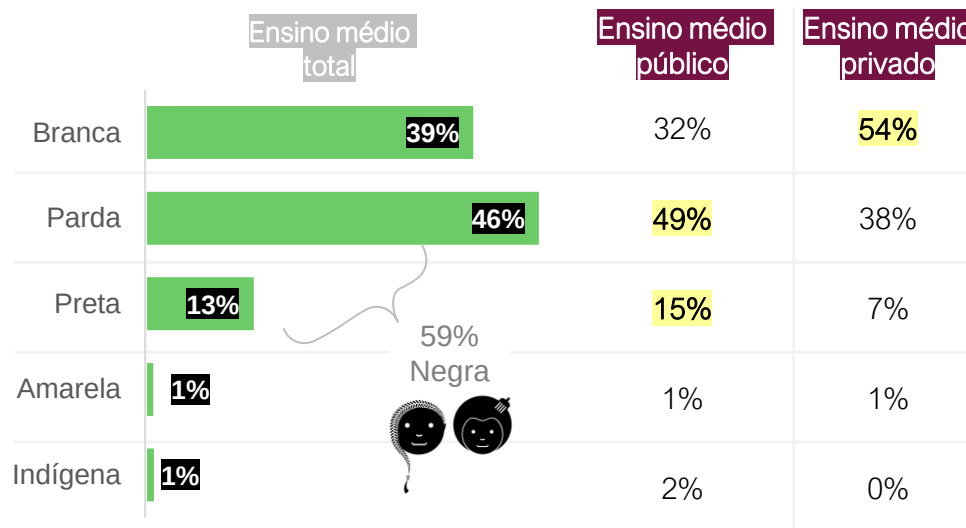
» Gênero



PNAD Contínua/
IBGE 2019
50% homens
50% mulheres

_A proporção de jovens respondentes que se declaram como negros no ensino público é significativamente maior do que em escolas privadas.

» Raça/cor



PNAD Contínua/
IBGE 2019
Branca: 38%
Parda: 51%
Preta: 10%
Amarela: 0,5%
Indígena: 0,4%

_O perfil de participação em atividades além da escola é muito semelhante entre estudantes de ensino médio de escola pública e privada, embora haja uma tendência maior de envolvimento com organizações e movimentos entre jovens da rede pública.

_Cerca de 5 a cada 10 não fazem parte de nenhum grupo, coletivo ou organização, mas 4 a cada 10 participam de grupos religiosos de diferentes matrizes, sendo importantes espaços de sociabilidade.

» Participação



	Ensino médio total	Ensino médio público	Ensino médio privado
Grupos religiosos	37%	36%	40%
Coletivo ou grupo juvenil	20%	20%	20%
Organização Social / Não governamental	13%	14%	12%
Movimento	8%	9%	6%
Partido político	2%	2%	1%
Nenhum dos anteriores	48%	48%	47%

_Em relação à configuração de moradia, apenas 4% dos estudantes de ensino médio declararam ter mudado as pessoas com quem moram devido à pandemia.

» Com quem moram atualmente

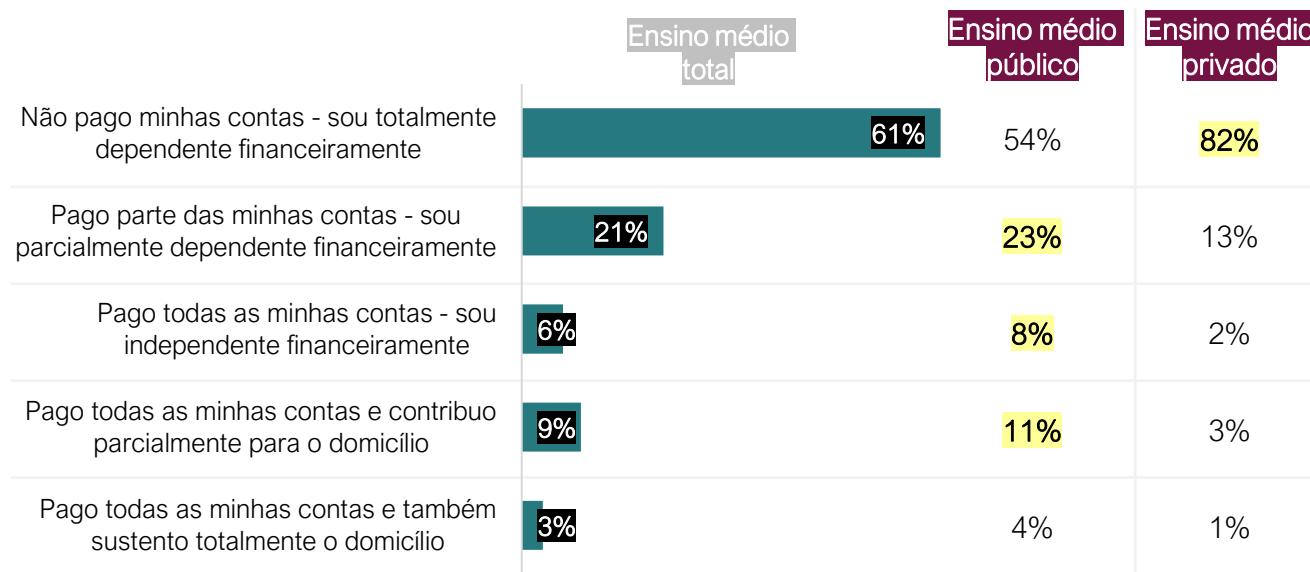
	Ensino médio total	Ensino médio público	Ensino médio privado
Mãe / madrasta	82%	78%	91%
Pai / padrasto	62%	57%	74%
Irmãos	59%	56%	65%
Animas de estimação	30%	27%	39%
Companheiro(a) e/ou namorado(a)	6%	8%	2%
Avós	15%	14%	15%
Filhos	4%	5%	2%
Sogros	1%	1%	0%
Outras pessoas da família	8%	8%	6%
Amigos	1%	1%	0%
Outras pessoas que não amigos ou família	1%	1%	1%
Apenas eu moro aqui	1%	1%	0%

É notável a diferença de condição de moradia entre os dois segmentos. Entre jovens de escola privada há uma **proporção maior daqueles que moram com mãe, pai e irmãos**; já entre aqueles no ensino público há uma parcela pouco maior de jovens que moram com companheiros.



_6 a cada 10 jovens de ensino médio são total ou parcialmente dependentes financeiramente das pessoas com quem moram, porém é mais comum entre aqueles de escolas públicas uma maior independência, havendo inclusive 1 a cada 10 destes que contribuem com a manutenção das contas do domicílio.

» Participação na vida econômica do domicílio



_Enquanto 7 a cada 10 estudantes do ensino médio público estavam, além de estudando, trabalhando ou procurando trabalho antes da pandemia, 6 a cada 10 respondentes da escola privada estavam apenas estudando.

» Situação de trabalho dos estudantes de ensino médio antes da pandemia

	Ensino médio total	Ensino médio público	Ensino médio privado
Trabalhando	29%	34%	15%
Procurando o primeiro trabalho	27%	28%	25%
Procurando um trabalho, mas não seria o primeiro	6%	7%	3%
Não trabalhavam ou procuravam trabalho	38%	31%	58%

Jovens de **escolas privadas** se declararam **mais dependentes financeiramente** pois estão em sua **maioria estudando sem trabalhar ou procurar emprego**.

Já entre estudantes de **escolas públicas** há uma **maior parcela de jovens trabalhando ou procurando trabalho**.



_Dos respondentes da pesquisa que estavam trabalhando, uma alta proporção atuava como aprendiz, o que se deve à dinâmica de divulgação da pesquisa, que teve amplo apoio de instituições que oferecem programas de aprendizagem.

» Como era(m) esse(s) trabalho(s)?

*Podem ter indicado mais de um trabalho

	Ensino médio total	Ensino médio público	Ensino médio privado
Trabalho remunerado, com carteira assinada	25%	25%	25%
Trabalho como Aprendiz	58%	59%	53%
Trabalho remunerado por conta própria (autônomo, freelancer, MEI)	6%	6%	8%
Trabalho como estagiário(a)	7%	5%	16%
Faço bicos ou trabalho em atividades ocasionais remuneradas sem carteira...	16%	16%	14%
Tenho meu próprio negócio, sou empreendedor	2%	2%	3%
Ajudo meus pais ou familiares no trabalho deles, sem receber dinheiro	8%	8%	8%
Outros (ex: voluntário, etc)	5%	5%	5%



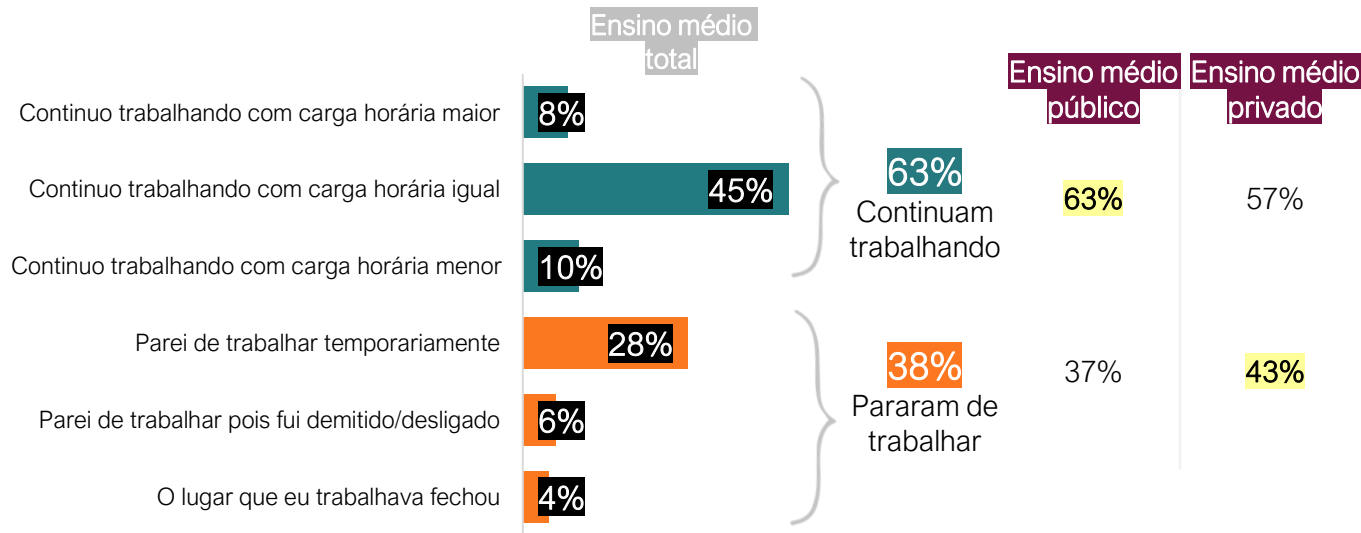
RAIS e PNAD
Contínua/IBGE 2019

Aprendizes
representam 3% dos
ocupados de 15 a 24
anos no Brasil

_4 a cada 10 estudantes do ensino médio pararam de trabalhar, ainda que temporariamente, durante o isolamento social. E 1 a cada 10 teve redução em sua carga horária.

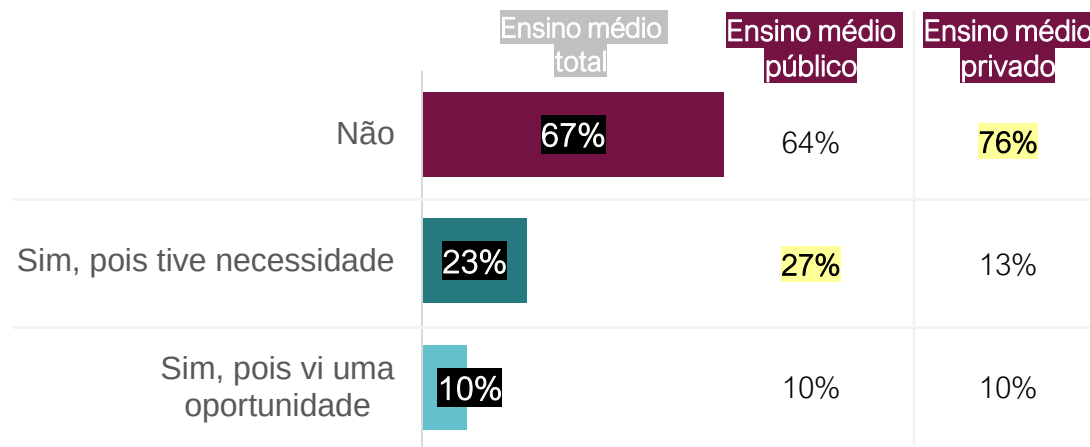
_Entre jovens **do ensino privado** há uma **proporção maior** daqueles que **pararam de trabalhar** devido à pandemia.

» Efeitos sobre a carga horária de trabalho



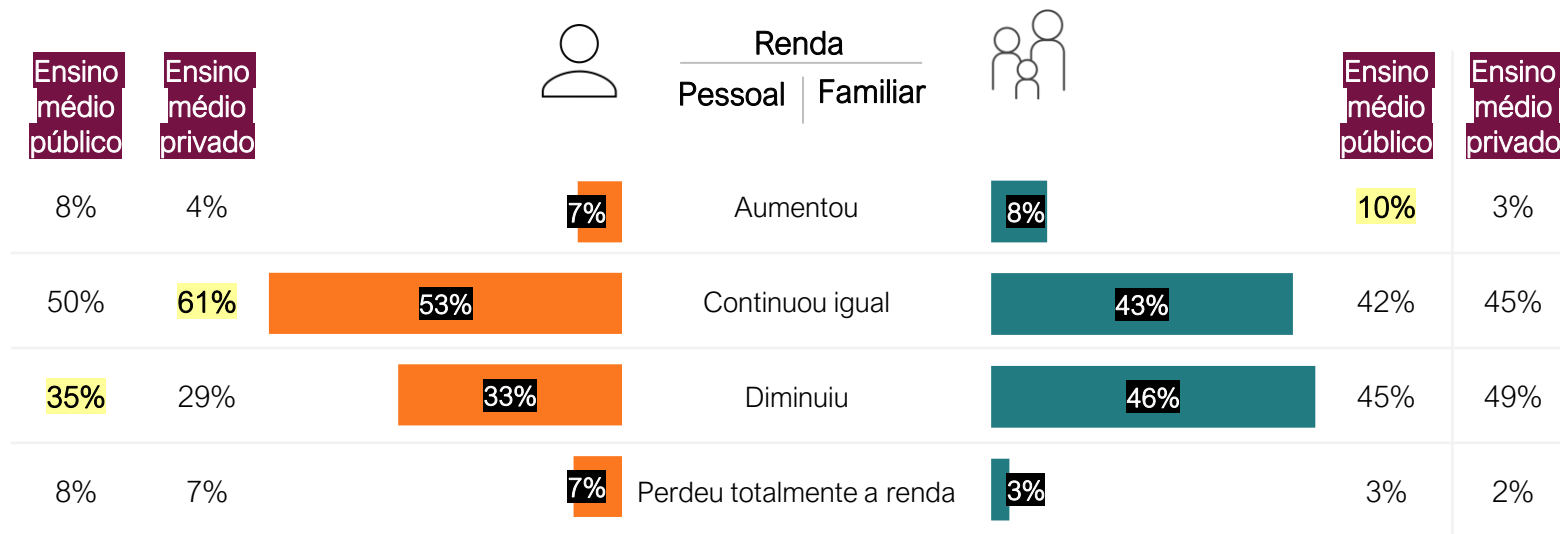
_Diante dos efeitos da pandemia sobre a carga de trabalho e a renda, 3 a cada 10 estudantes de ensino médio buscaram uma forma de complementar sua renda. Entre jovens de escola pública, essa proporção sobe para 4 a cada 10, sendo a maior parte deles por necessidade.

» Busca pela complementação de renda



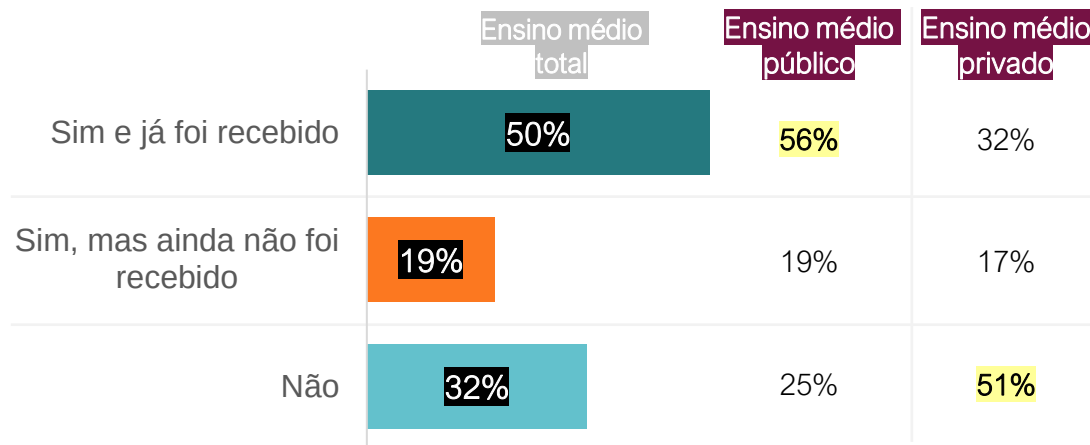
_Jovens de escolas públicas tiveram maior impacto negativo na renda pessoal do que jovens de ensino privado, ainda que estes tenham parado de trabalhar em maior proporção. No entanto, houve mais estudantes da rede pública indicando aumento na renda familiar.

» Efeitos sobre a renda



_7 a cada 10 respondentes de ensino médio indicam que eles ou alguém de suas famílias estão cadastrados para receber a renda básica emergencial, proporção que sobe para 8 a cada 10 entre estudantes de escolas públicas.

» Cadastramento do auxílio emergencial



CONDIÇÕES PARA O APRENDIZADO

ACESSO E ESTRUTURA PARA ESTUDAR EM CASA

RELATÓRIO ESPECIAL: ENSINO MÉDIO



_A disponibilidade de equipamentos tecnológicos em casa é um importante indicador das possibilidades que cada jovem tem de estudar fora do ambiente escolar.

_Celular e televisão são os dispositivos mais presentes nos domicílios desses estudantes.

_A posse de computador ou notebook, que permitem a realização de atividades mais complexas, é bastante desigual: são 8 a cada 10 jovens no ensino médio privado para 4 a cada 10 da escola pública.

» Equipamentos que tem em casa

	Ensino médio total	Ensino médio público	Ensino médio privado
Celular/ Smartphone	96%	96%	98%
TV	86%	84%	94%
Computador ou notebook	49%	41%	80%
Video game (Xbox, Playstation, etc.)	20%	15%	36%
Tablet	11%	8%	22%

PNAD Contínua/
IBGE 2019
45% possuem computador
ou notebook

_O acesso à internet durante o isolamento social tem sido realizado principalmente por celulares, sem diferenças entre jovens das diferentes redes de ensino. Contudo, vale considerar que diferentes planos de dados podem influenciar os tipos de atividades que podem ser realizadas, com maior ou menor limitação.

_A desigualdade de acesso fica ainda mais visível ao observar que 7 a cada 10 jovens de escolas privadas usaram computador ou notebook para se conectar nesse período, ao passo que foram apenas 3 a cada 10 dos estudantes de escolas públicas.

» Equipamentos com que acessou à internet durante o isolamento

	Ensino médio total	Ensino médio público	Ensino médio privado
Celular/ Smartphone	97%	97%	98%
TV	31%	28%	38%
Computador ou notebook	38%	29%	71%
Video game (Xbox, Playstation, etc.)	5%	3%	9%
Tablet	6%	4%	11%

PNAD Contínua/
IBGE 2019
Entre os 89% de domicílios que
acessam internet, utilizam:
99% celular
46% computador e/ou notebook
29% TV
9% Tablet

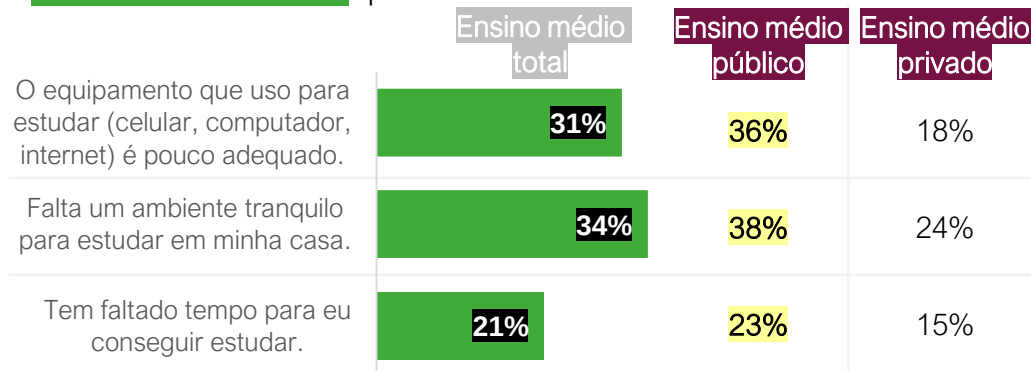
_Os equipamentos e a conectividade disponíveis são avaliados como pouco adequados por 4 a cada 10 estudantes de escola pública e 2 a cada 10 de instituições privadas.

_Além de disponibilidade de ferramentas, a comodidade do ambiente doméstico é um fator muito importante para viabilizar o estudo em casa, ainda mais com a suspensão das aulas presenciais. E boa parte dos estudantes de ensino médio parecem ter dificuldades em encontrar um local tranquilo, principalmente da rede pública.

_A falta de tempo, também sentida por pouco mais de jovens da escola pública, pode estar relacionada às necessidades de trabalho, complementação de renda e readequação da rotina.

» Dificuldades diante do ensino remoto

Concordam totalmente que:



ENSINO REMOTO

EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO

RELATÓRIO ESPECIAL: ENSINO MÉDIO



//

Uns concordam que a internet é mais fácil, mais eficaz de estudar do que a sala de aula, (...) com os alunos enfileirados na frente da professora, do quadro branco. E na rede social você pesquisa o que quiser, fala com o professor que quiser...

Já outra parte discorda, dizendo que nenhuma ferramenta tecnológica substitui o professor...

No meu ponto de vista, (...) nenhuma ferramenta tecnológica pode substituir um professor em sala de aula. Assim, pode substituir, mas não substitui 100%, né, porque (...) se você ficar com uma dúvida em casa, você não vai entender o conteúdo completamente...

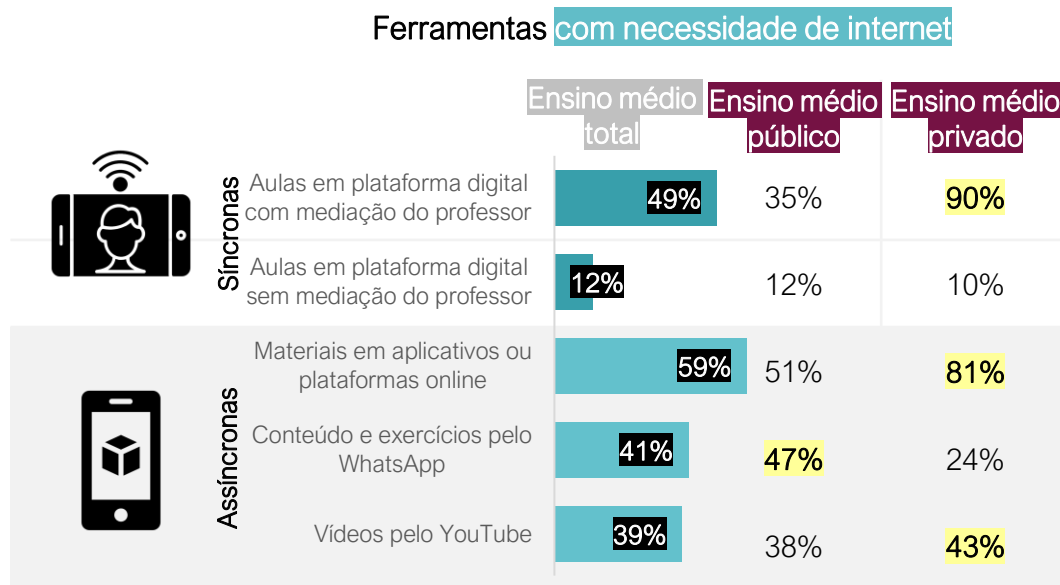
(Jovem em oficina de PerguntAção)

//

_Há grande disparidade entre o que tem sido oferecido a estudantes das redes pública e privada, apesar de em ambas predominar o uso de ferramentas com necessidade de acesso à internet.

_Quase todos no ensino privado têm tido atividades em plataformas e aplicativos digitais. Já estudantes da rede pública têm recebido mais atividades assíncronas, com conteúdo via aplicativos ou exercícios pelo WhatsApp.

» O que têm sido oferecido para o ensino remoto



_Ferramentas que não exigem acesso à internet para dar aulas tem sido predominantemente usadas no ensino médio público, principalmente por meio de rede aberta de televisão (aparelho que é muito presente nos domicílios).

_Os materiais impressos, tradicionais para oferecer leituras e exercícios, tem sido mais utilizados em escolas privadas, possivelmente devido à disponibilidade de recursos para reprodução e distribuição.

» O que têm sido oferecido para o ensino remoto

		Ferramentas sem necessidade de internet		
		Ensino médio total	Ensino médio público	Ensino médio privado
 Síncronas	Aulas na TV aberta com mediação do professor	13%	16%	4%
	Aulas na TV aberta sem mediação do professor	8%	10%	1%
	Aulas no rádio com mediação do professor	1%	2%	1%
 Assíncronas	Aulas no rádio sem mediação do professor	1%	1%	1%
	Materiais impressos	19%	17%	27%

//

Nas escolas particulares (...) [os professores] estão gravando videoaulas” e mandando pros alunos via WhatsApp e tendo aulas online por meio do Zoom, mas, assim, todos os professores estão reclamando sobre isso, porque eles não têm essa didática de mexer na internet.

Daí eles têm que editar vídeo, abrir sala de aula, sala de chamada, tudo o mais. Se pra eles já tá tendo uma dificuldade, imagina pro jovem que nunca soube pegar no computador direito!

(Jovem em oficina de PerguntAção)

//

//

“Aqui no interior de Alagoas, sabendo que muitos jovens não têm acesso à internet, eles [os governos], estão dando as aulas pelas rádios. Então, muitos alunos estão utilizando os rádios nesse momento. Eles chamam aula-rádio.”

“Aqui em Mossoró, [a prefeitura] aderiu a EAD e poucas pessoas vão participar e muitas pessoas que estão querendo participar estão perdidas. Não sabem como é, não sabem como vai acontecer. Só sabem quando vai começar e o período das matrículas. Até os professores estão perdidos”

(Jovens em oficina de PerguntAção)

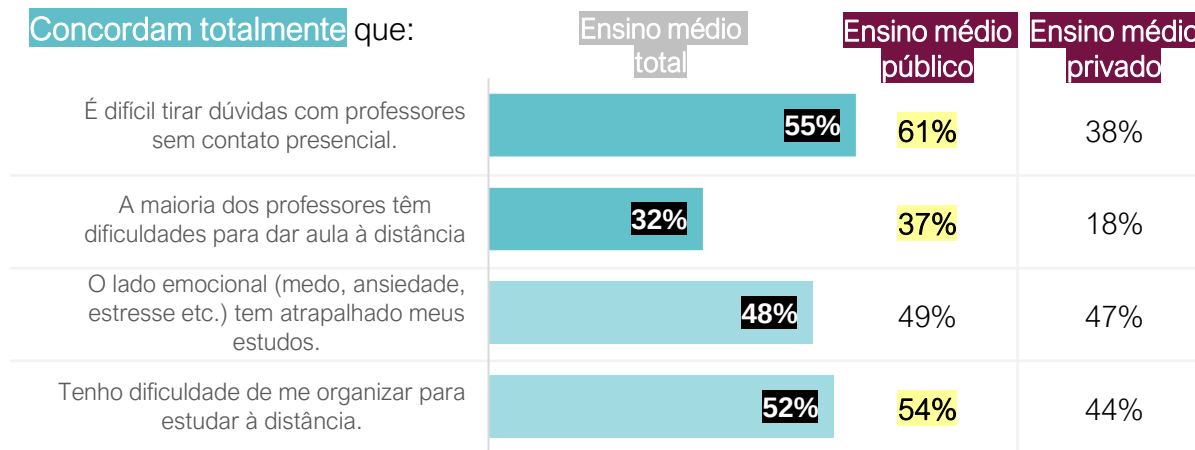
//

_Uma importante parcela de jovens de ensino médio considera que tem sido difícil tirar dúvidas com professores sem o contato presencial. Contudo, essa adversidade é sentida de forma desigual, sendo apontada por 6 a cada 10 estudantes da rede pública e 4 a cada 10 de instituições privadas.

_Para jovens, a culpa não é dos professores, mas, principalmente nas escolas públicas, sentem que existem dificuldades dos próprios docentes em adaptar suas aulas ao modelo remoto.

_Dificuldades emocionais e de organização da rotina afetam a todos, sendo que estudantes do ensino médio público mencionam ainda mais sentir barreiras para gerenciar o estudo à distância.

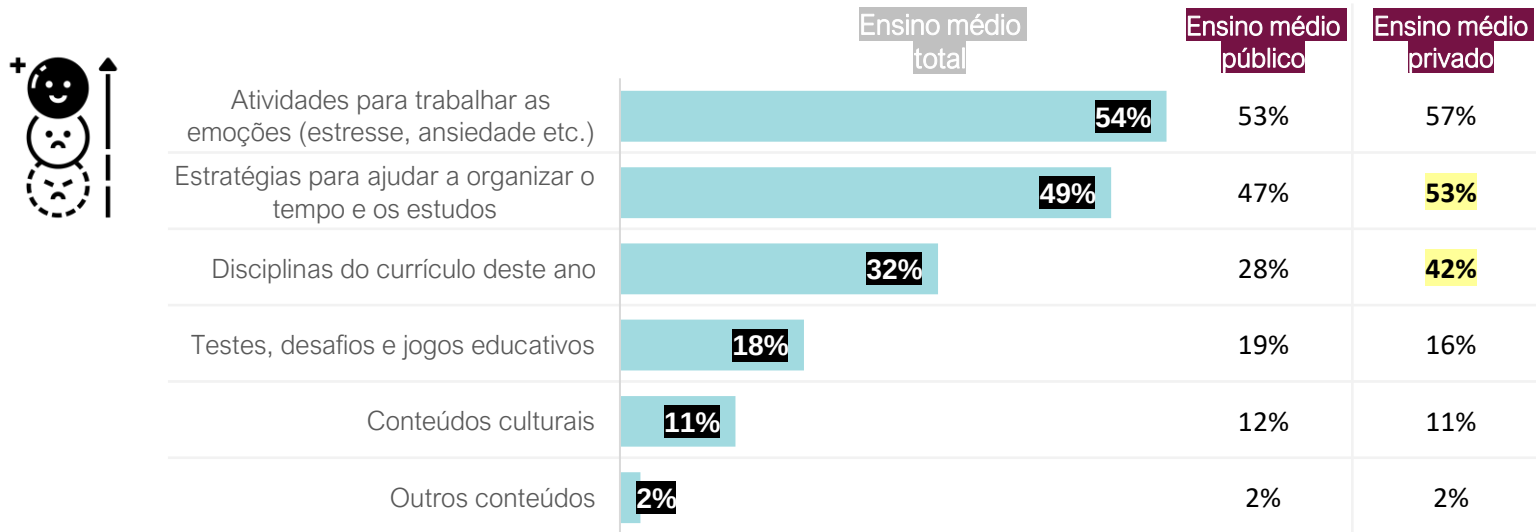
» Dificuldades diante do ensino remoto



_Para ajudar nessa nova rotina de estudos, 5 a cada 10 jovens consideram que escolas devem **priorizar conteúdos e atividades para lidar com as emoções e estratégias para gestão de tempo e organização**.

_As disciplinas do currículo são vistas como conteúdo de maior prioridade entre estudantes de escolas privadas, que parecem estar sentindo certas dificuldades com menor intensidade do que os jovens da rede pública, tais como barreiras de acesso ou outras condições mínimas para estudar em casa.

» Conteúdos relevantes durante a pandemia



//

[Esse interesse em aprender a gerir o tempo] também é uma materialização das pessoas estarem se adequando a essa nova realidade, então elas precisam organizar o tempo para trabalhar em casa, pra estudar e muita gente não tem essa habilidade, que eu também não estou conseguindo desenvolver, de organizar o tempo para fazer tudo que fazia antes.

(Jovem em oficina de PerguntAção)

//

//

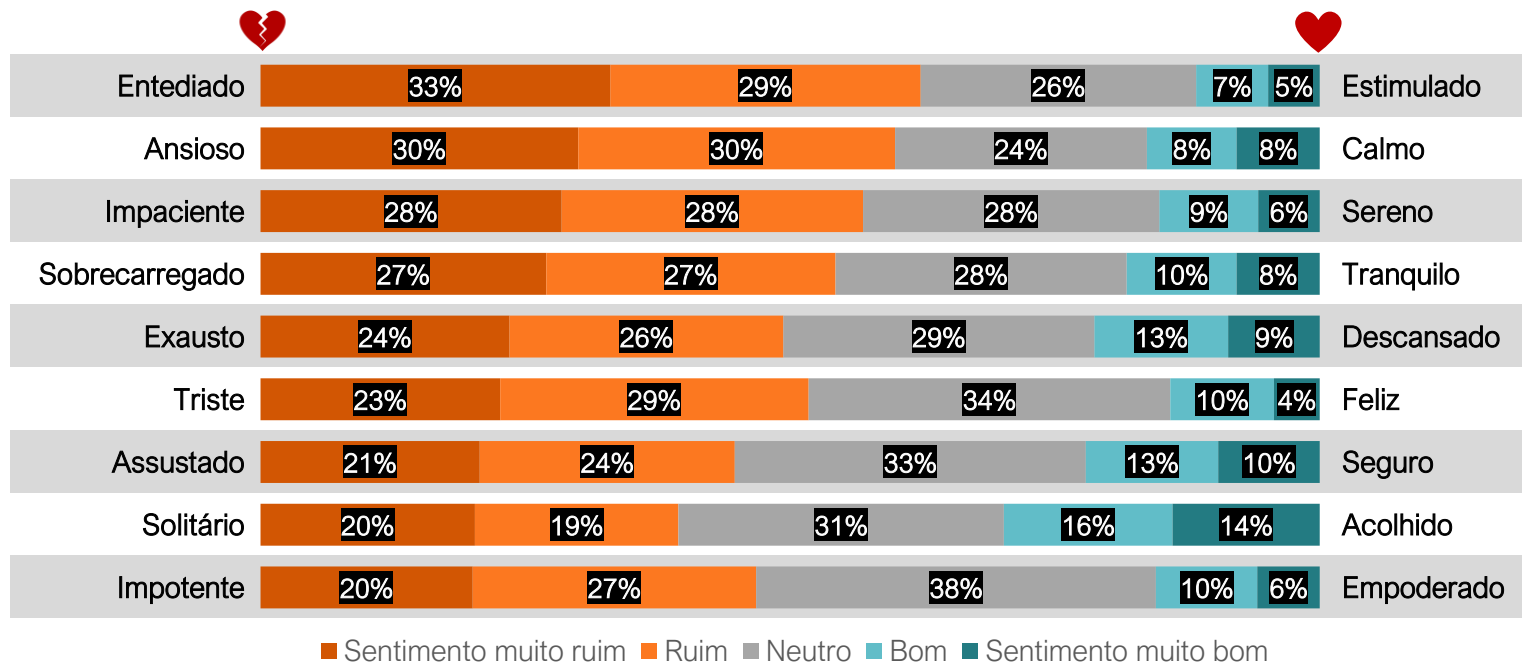
Uma frase que ouvi de estudantes que achei bem forte foi que eles falaram: as instituições de ensino querem que eu aprenda um monte de coisas, sendo que a minha prioridade agora é sobreviver. Eu preciso sobreviver nesse momento, eu não preciso aprender coisa nova, não tem o porquê eu estar focado em conteúdos muitos específicos.

(Jovem em oficina de PerguntAção)

//

_Tendo em vista a necessidade que jovens têm sentido de atividades que ajudem a lidar com suas emoções, é relevante entender quais sentimentos têm aflorado durante o período de isolamento social: mais da metade dos jovens sente **sobrecarga e exaustão**, além de **falta de estímulo, calma e serenidade**.

» Sentimentos durante a pandemia



APRENDIZADO EM CASA

PARA ALÉM DAS ATIVIDADES ESCOLARES

RELATÓRIO ESPECIAL: ENSINO MÉDIO



_ Durante a pandemia, com o fechamento das escolas, cada instituição está atuando dentro de suas possibilidades. Porém, alguns respondentes mencionaram que suas escolas não estão oferecendo nenhuma atividade de ensino remoto e, com isso, acabam lidando com a situação de forma diferente dentro de suas possibilidades.



“Minha escola não está oferecendo nada...”

“...por isso **estou estudando por conta própria**”



“...por isso **não estou estudando**”

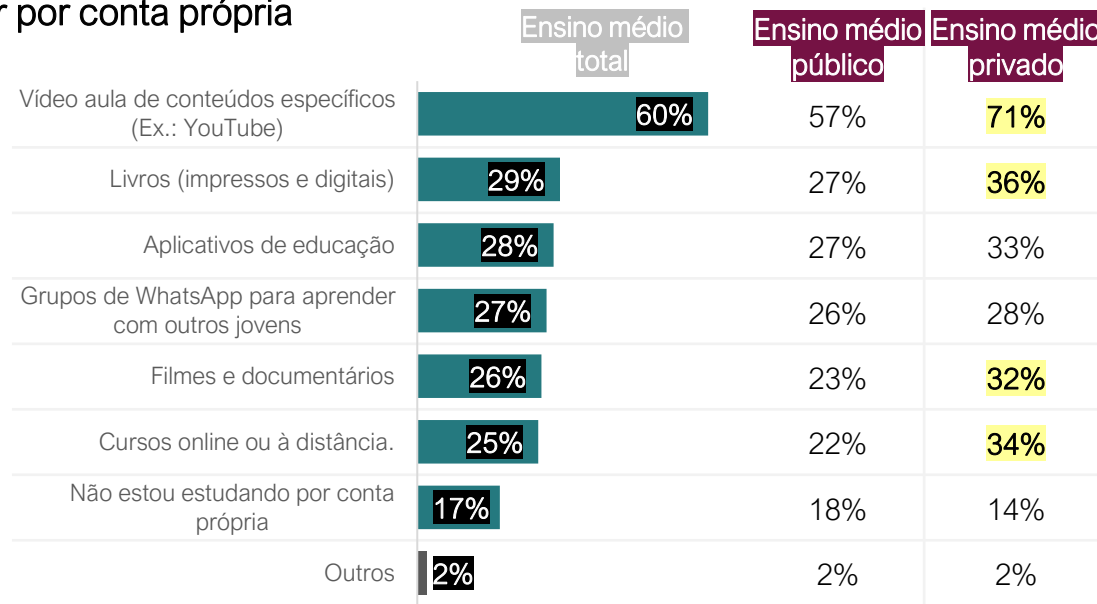


_Jovens do ensino médio têm buscado formas de aprender com atividades oferecidas pela escola, outras complementares ou autônomas. Contudo, 2 a cada 10 respondentes confessam que não estão estudando por conta própria.

_As vídeo aulas, populares entre 6 a cada 10 jovens, estão sendo complementadas por cursos online por 3 a cada 10 do ensino médio privado e 2 a cada 10 do público.

_Livros e filmes também têm sido utilizados como recursos de aprendizado, pouco mais entre estudantes da rede privada.

» Como estudar por conta própria



//

A gente fez uma transição muito brusca para esse tipo de ensino, e a gente não teve tempo de se preparar para ele...nem em ferramentas, nem emocional. E, aí, acho que a gente saiu atropelando um monte de coisas e esqueceu que muita gente não ia conseguir se adaptar mesmo a esse tipo de ensino e não se organizou para isso porque acho que a prioridade foi: temos que continuar passando conteúdo e não como as pessoas estão lidando com isso.

(Jovem em oficina de PerguntAção)

//

_A rotina não apenas dos estudos escolares se transformou. Estudantes sentem que alguns aspectos de suas vidas, relacionados direta ou indiretamente ao aprendizado, pioraram. Mesmo buscando conhecimento em livros e filmes, 6 a cada 10 jovens sentem que as possibilidades de realizar atividades de lazer e cultura foram reduzidas; e 5 a cada 10 sentem que distúrbios do sono se agravaram.

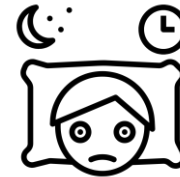
» Influência da pandemia sobre aspectos da vida



63%

consideram que as **atividades de lazer e cultura** que realizam **pioraram muito ou um pouco** devido à pandemia.

Ensino médio público: 62%
Ensino médio privado: 64%



52%

dizem que a **qualidade do sono** **piorou muito ou um pouco** nesse período.

Ensino médio público: 51%
Ensino médio privado: 56%

CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

PREOCUPAÇÕES E DESAFIOS PARA
ESTUDANTES DURANTE A PANDEMIA

RELATÓRIO ESPECIAL: ENSINO MÉDIO



_Um quarto dos estudantes de ensino médio tem como principal preocupação ter estudos interrompidos ou de pior qualidade devido à pandemia. Além de temerem efeitos diretos da doença em conhecidos ou em si mesmos, também receiam por impactos financeiros ou em sua saúde mental.

» Principais preocupações durante a pandemia

	Ensino médio total	Ensino médio público	Ensino médio privado
Perder algum familiar	71%	70%	74%
Ser infectado pela Covid-19.	52%	56%	42%
Infectar outras pessoas.	35%	35%	34%
Perder a vida.	27%	28%	22%
Ter os estudos interrompidos ou de pior qualidade.	26%	25%	29%
Passar por dificuldade financeira.	22%	21%	23%
Perder amigos	20%	18%	26%
Ter dificuldades ou crises emocionais (ansiedade,...)	20%	18%	26%

Jovens de **escola privada** tem mais medo que os de escola pública de **perder amigos ou ter crises emocionais**; estudantes de **escolas públicas** tem mais medo do que os de escola privada de **ser infectado ou perder a própria vida**.



//

[conversando com colegas de sala] eles pensam muito: ‘Será que vai ser a mesma coisa?’, ‘Será que a gente vai estar com aquela disposição que a gente estava antes?’. Porque a gente está acomodado dentro de casa e muitos deles não estão seguindo a rotina de estudo por falta de computador, de internet. Tem só os livros ou os pdfs que mandaram, que os professores mandaram no começo do período.

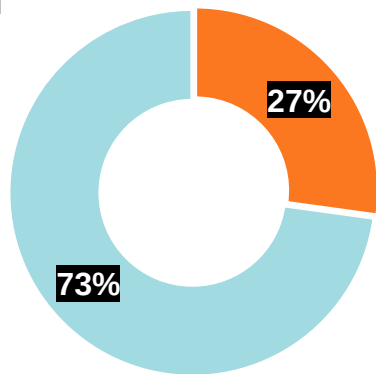
(Jovens em oficina de PerguntAção)

//

_O risco de aumento da evasão é alarmante e a alta proporção de jovens matriculados no ensino médio que consideram deixar a escola é predominante entre aqueles da rede pública: 3 a cada 10 jovens confessam que já pensaram em não voltar para as aulas quando acabar o isolamento social.

» Volta às aulas

Ensino médio
total



■ Já pensou em não voltar ■ Vai voltar às aulas

Ensino médio
público

Ensino médio
privado

Já pensou em não voltar

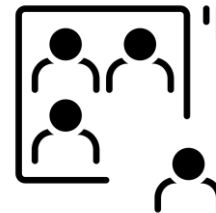
30%

19%

Vai voltar para as aulas

70%

81%



//

Eu fui entrevistar uns alunos que desistiram de estudar e, nessas entrevistas, eu vi muita sinceridade no olhar desses jovens... eles diziam que tinham vontade de estudar, de conseguir um futuro melhor, mas a sua situação financeira obrigava a trabalhar para ajudar o sustento de casa. Então, eles tinham essa escolha: ou continuo a trabalhar ou se não vou passar necessidades com minha família, sabe.

(Jovem em oficina de PerguntAção)

//

//

E essa desigualdade? Quem tem internet, sua casa confortável, não tem esse trauma que está na cabeça, esse medo de alguém pegar esse vírus...tá num aconchego tudo.... tá mais, como posso dizer, tá mais acobertado, tá mais relaxado, do que nós que estamos lutando para entrar na faculdade, que uma tia, uma mãe ou um irmão morreu e os familiares estão em cima botando pressão...

(Jovem em oficina de PerguntAção)

//

_As dificuldade em continuar estudando por conta própria durante a pandemia também têm feito jovens se questionarem sobre sua própria participação no ENEM: 7 a cada 10 não têm conseguido estudar para a prova e 5 a cada 10 já pensaram em desistir.

» Perspectivas sobre o ENEM

20% não pretendem
fazer o ENEM

56% pretendem
fazer o ENEM

24% ainda não se
decidiram



A indecisão sobre fazer ou não a prova é maior entre estudantes de ensino médio público (26%) do que de escola privada (18%).

Entre aqueles que **pretendem fazer** o ENEM ou **ainda não se decidiram**:

63%

estão muito
preocupados com seu
desempenho na próxima
edição do ENEM

69%

não estão conseguindo
estudar para o ENEM
desde que as aulas
foram suspensas

47%

já pensaram em
desistir da prova



A proporção de estudantes de escola pública que não estão conseguindo estudar pra o ENEM é maior (72%) do que de escola privada (60%).

P17. Você pretende fazer a próxima edição do ENEM? | Base total de respondentes no ensino médio: 8.390; EM Público: 6.220; EM Privado: 2.170

P18. Você está preocupado com o seu desempenho na próxima edição do ENEM? | Base de quem vai fazer ENEM (sim ou talvez): 6.275; EM Público: 4.652; EM Privado: 1.623

P19. Você está conseguindo estudar para o ENEM desde que as aulas foram suspensas? | Base de quem vai fazer ENEM (sim ou talvez): 6.275; EM Público: 4.652; EM Privado: 1.623

P20. Você já pensou em desistir de fazer a próxima edição do ENEM? | Base de quem vai fazer ENEM (sim ou talvez): 6.275; EM Público: 4.652; EM Privado: 1.623

//

“E agora? Eu quero estudar para o ENEM, eu quero entrar na faculdade, mas a minha família fica com essa pressão porque minha tia, meu familiar morreu por conta dessa pandemia. Eles estão com medo que eu pegue esse vírus onde eu for fazer essa prova, não sei.”

“Tem muitos cursos que o pessoal está liberando de graça, ou seja, eu mesmo estou fazendo um que é de Youtube de Educação...pra quem vai prestar ENEM.”

(Jovens em oficina de PerguntAção)

//

INFORMAÇÃO E PERSPECTIVAS

O QUE SABEM SOBRE A PANDEMIA E O QUE
PROJETAM PARA O FUTURO

RELATÓRIO ESPECIAL: ENSINO MÉDIO



_Sites governamentais e noticiários na TV, meios de comunicação com mediação de profissionais e de grande visibilidade, são os que os jovens mais confiam, havendo pouco menos de confiança entre estudantes do ensino médio público.

_Jovens de escolas privadas tendem a desconfiar mais de informações compartilhadas em redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas.

» Confiança em canais de comunicação

Confiam bastante ou totalmente em:



	Total do ensino médio	Ensino médio público	Ensino médio privado
Noticiários de TV	48%	46%	53%
Sites e aplicativos de órgãos oficiais	62%	60%	74%
Matérias em portais de notícias	34%	32%	42%
Podcasts	10%	9%	15%

Não confiam em:



	Total do ensino médio	Ensino médio público	Ensino médio privado
Mensagens de WhatsApp ou Telegram	60%	57%	77%
Feed de amigos no Facebook ou Instagram	45%	43%	56%

_Estudantes se sentem bem informados quanto aos cuidados para a prevenção, mas com pouco conhecimento sobre o atendimento à pessoas infectadas.

» Autopercepção sobre o nível de informação

Sentem-se **bem informados** sobre:

	Total do ensino médio	Ensino médio público	Ensino médio privado
Cuidados pessoais para prevenção	89%	88%	94%
Formas de transmissão e contágio	84%	83%	89%
Sintomas da doença	72%	72%	73%
Medidas para controle da propagação na sociedade	67%	64%	78%
Evolução dos casos no Brasil	62%	61%	65%
Situação da pandemia no mundo	61%	60%	62%
Locais para atendimento	47%	47%	44%
Procedimentos para atendimento e tratamento	40%	39%	39%



Respondentes do ensino médio privado se sentem mais informados do que os da rede pública sobre cuidados pessoais, transmissão e formas de controle da propagação da doença.



//

Eles falam muito sobre como a gente tem que se cuidar ou o que a gente tem que fazer, como não sair de casa, e estão esquecendo de falar os sintomas. A gente só sabe três sintomas, eu por exemplo, só sei falta de ar e os outros eu me esqueci! Muitas das pessoas veem mais pela televisão, porque fica mostrando os números que está cada vez aumentando e isso vai prejudicando o cérebro da gente e a gente fica “Meu Deus do céu, o que é que vai acontecer?” E fica aquele negócio só subindo, subindo, e a gente não sabe realmente o que está acontecendo.

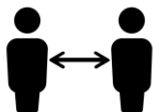
(Jovem em oficina de PerguntAção)

//

_Mesmo com grande volume de informações circulando sobre a pandemia, tem sido preciso conviver com algumas incertezas sobre o momento. Entre elas, o desconhecimento sobre os efeitos do contexto sobre a sociedade como um todo. Ao avaliarem as medidas de distanciamento social, 8 a cada 10 jovens concordam totalmente que essa foi uma ação correta para conter a pandemia.

_Três quartos dos estudantes de ensino médio concordam totalmente com as medidas de distanciamento social aplicadas para controle e prevenção.

»» Percepções sobre o contexto



76%

concordam totalmente que as medidas de distanciamento social são corretas para conter a pandemia.

Ensino médio público: 74%
Ensino médio privado: 80%



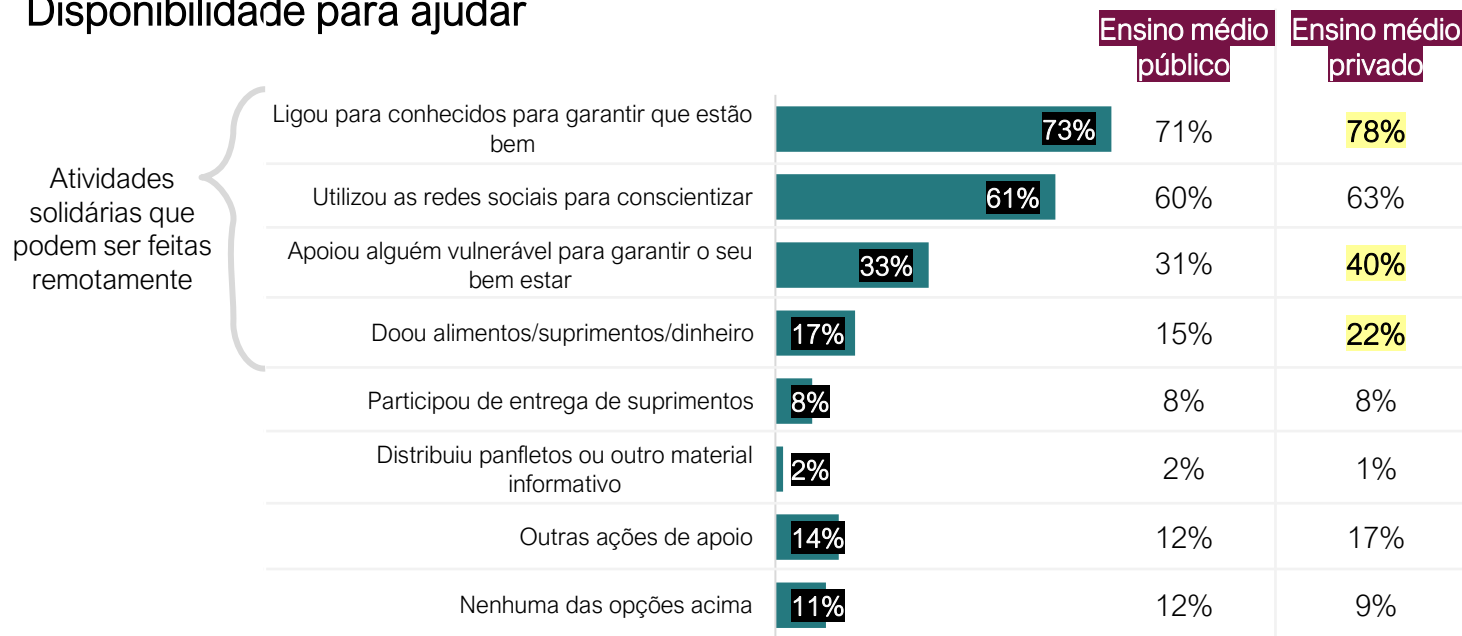
42%

discordam que os efeitos da pandemia são os mesmos para todo mundo.

Ensino médio público: 37%
Ensino médio privado: 56%

_A elevada disponibilidade de jovens para ações solidárias é ainda maior entre aqueles das escolas privadas.
 _As duas principais atividades mencionadas, se informar sobre o bem-estar de conhecidos e usar as redes sociais para conscientização, podem ocorrer à distância, garantindo a manutenção do distanciamento social.

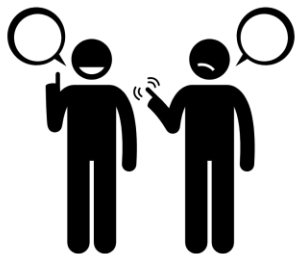
» Disponibilidade para ajudar



_Jovens do ensino médio não estão certos sobre as mudanças para o futuro pós-pandemia, dividindo-se entre otimistas, neutros e pessimistas. Mas quando o assunto é a qualidade da educação, estudantes se mostram um pouco mais pessimistas.

» Percepção sobre o futuro pós-pandemia

Sobre o contexto geral



27%

estão otimistas

27%

estão pessimistas

Em relação à qualidade da educação



29%

acham que vai melhorar

Ensino médio público: 29%
Ensino médio privado: 33%



34%

temem que vá piorar

Ensino médio público: 34%
Ensino médio privado: 31%

_Uma vontade de voltar ao estado anterior à pandemia está expressa ao considerarem importante para estarem mais otimistas atividades de retomadas dos estudos e de socialização com amigos, estes provavelmente da própria escola.

_Estudantes do ensino médio público valorizam ainda mais poder voltar a trabalhar, mas uma possível garantia da manutenção da renda deixaria todos igualmente mais otimistas (embora não seja a prioridade maior).

» Ações consideradas muito importantes para a retomada após a pandemia



85%

poder reencontrar
com tranquilidade
amigos e família



Ensino médio público: 85%
Ensino médio privado: 86%



89%

crianças e jovens
poderem retomar os
estudos



Ensino médio público: 88%
Ensino médio privado: 90%



63%

saber que vou ter a
mesma renda de antes
da pandemia



Ensino médio público: 63%
Ensino médio privado: 62%



79%

poder voltar a
trabalhar



Ensino médio público: **82%**
Ensino médio privado: 72%

_De modo geral, estudantes do ensino médio estão críticos sobre possíveis mudanças de comportamento e valores na sociedade após a pandemia, especialmente no que diz respeito à preservação ambiental.

_Mais da metade dos estudantes acreditam que haverá maior valorização e inovação na educação, bem como maior prestígio e investimento em produções científicas.

» Oportunidades a partir da pandemia

Concordam totalmente que:

	Ensino médio total	Ensino médio público	Ensino médio privado
Profissionais da educação serão mais valorizados pela sociedade em geral.	56%	56%	57%
Surgirão novas formas de estudar mais dinâmicas e acessíveis do que as atuais.	51%	49%	54%
A área de ciência e pesquisa, produção e uso de dados e evidências terá mais prestígio e receberá mais investimentos.	53%	51%	57%
As pessoas estarão mais preocupadas em preservar o meio ambiente.	34%	37%	28%
As relações humanas e a solidariedade serão mais valorizadas.	54%	54%	54%
A sociedade olhará com maior atenção para as pessoas mais vulneráveis.	47%	49%	42%

SÍNTESE DE APRENDIZADOS

OS PRINCIPAIS ACHADOS SOBRE ENSINO MÉDIO

RELATÓRIO ESPECIAL: ENSINO MÉDIO



PERFIL E CONDIÇÕES

As diferenças entre **estudantes de escolas públicas e privadas que responderam à pesquisa** apontam para um conjunto de desigualdades, que podem se agravar ainda mais no curto, médio e longo prazo:

Jovens de escolas privadas são, majoritariamente, **mais novos** (até 17 anos) e declararam-se principalmente como **brancos**. São **mais dependentes financeiramente** das pessoas com quem moram e, em sua maioria, **estudam sem a necessidade de trabalhar** ou procurar emprego. Sofreram algum impacto negativo em sua renda pessoal, mas tiveram **menor necessidade de complementação financeira**. Têm **diversidade maior de equipamentos com os quais acessam à internet**, como computadores, notebooks ou TVs, que permitem a realização de tarefas mais complexas, como diversas relacionadas aos estudos.

Já os **jovens da rede pública** se declararam mais como **negros** (pretos ou pardos). Tendem a ser **mais independentes financeiramente**, trabalham ou procuram trabalho em maiores proporções e, algumas vezes, ajudam a sustentar o domicílio. Sofreram **maior impacto negativo em sua renda pessoal**, sendo que **mais da metade pediu auxílio emergencial** do governo. Conectam-se à internet principalmente por celular e boa parte deles sentem que os **equipamentos que têm em casa não são ideais** para estudar. A falta de tempo e a **dificuldade de encontrar um espaço adequado em casa** são sentidos por alguns desses jovens, que em geral têm mais vulnerabilidades.

ENSINO REMOTO E APRENDIZADO EM CASA

Jovens sentem que o ensino remoto foi implantado de forma abrupta e reconhecem que os professores e estudantes têm tido dificuldades para se adaptar às novas ferramentas e metodologias de ensino.

_Estudantes da **rede pública** têm recebido atividades remotas com menos diversidade de suportes tecnológicos, sendo que boa parte delas implicam em compartilhamento de conteúdo, tarefas e arquivos que podem ser usados de forma assíncrona, ou seja, sem interação ao vivo com colegas e professores.

_Jovens de **escolas privadas** têm sido ofertados a uma diversidade maior de ferramentas para os estudos: quase todos têm aulas e atividades em plataformas e aplicativos digitais e é mais comum receberem materiais impressos, possivelmente devido à disponibilidade de recursos para reprodução e distribuição.

Dificuldades emocionais e de organização da rotina têm afetado a todos. Para ajudar na adaptação para os estudos, mais da metade dos estudantes considera que escolas devem **priorizar conteúdos e atividades para lidar com as emoções e estratégias para gestão de tempo e organização.**

Para estudarem por conta própria, além de vídeos e cursos online, buscam livros e filmes. Ainda assim, sentem que o seu acesso ao lazer e à cultura piorou durante a pandemia.

CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Com o isolamento social, entre as maiores preocupações dos estudante estão a interrupção dos estudos, a piora da qualidade da educação, a instabilidade na saúde mental, a dificuldade financeira e a perda ou adoecimento de pessoas próximas pela COVID-19.

_Estudantes da **rede pública**, com todas as vulnerabilidades identificadas no período, têm enfrentado barreiras que podem levar a 3 a cada 10 jovens a não voltarem às aulas quando as escolas reabrirem.

As incertezas em torno da próxima edição do ENEM provocam a metade dos estudantes a pensarem em desistir, já que não têm conseguido estudar para a prova.

INFORMAÇÃO E PERSPECTIVAS

De modo geral, estudantes do ensino médio tendem a ser pessimistas quando o assunto é a qualidade da educação após a pandemia.

Mesmo concordando com as medidas de distanciamento social, sabem que os efeitos do contexto não são iguais para todos. E a **disponibilidade para ações solidárias** é grande, especialmente entre jovens de **escolas privadas**. As principais atividades podem ocorrer à distância e em isolamento.

Desconfiam dos meios de comunicação de maneira geral, mas demonstram maior aceitação para sites governamentais e noticiários da TV. Se sentem bem informados quanto aos cuidados para a prevenção, mas com pouco conhecimento sobre o atendimento à pessoas infectadas.